

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMAURI FRANÇA DE OLIVEIRA

CURSO A DISTÂNCIA EM PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

CURITIBA
2013

AMAURI FRANÇA DE OLIVEIRA

CURSO A DISTÂNCIA EM PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada à Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. REGIANE RIBEIRO.

CURITIBA
2013

Dedico esta monografia a minha família que tanto tem me apoiado em minhas etapas na vida e também nos momentos em que busco adquirir outros patamares na trilha do conhecimento. É nobre e belo servir ao próximo e posso dizer que tenho sido servido pelos meus afins os quais tem me fornecido suporte, forças e amor como ingredientes fundamentais para me desenvolver nessa jornada difícil que é a própria vida.

Grato sou a Noely (Lita), Andrea e Marília.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sempre em primeiro plano ao meu e ao nosso Deus, o Criador Onipotente , Aquele que me sustém e que é principalmente meu amigo em tempos inglórios e de sacrifício e Aquele que se regozija, verdadeiramente, com as minhas conquistas e triunfos, as conquistas de seu filho que também sou ...

Também agradeço como já dito a minha família, a família que estabeleci nesta vida e que sem a qual meus intentos seriam vãs e vazios.

Nenhum sucesso compensará o fracasso no lar.
David O. MacKay

RESUMO

Esta monografia é a elaboração e produção de um curso a distância em Pesquisa Bibliográfica com carga horária de 60 horas e período de duração de 06 semanas que será ofertado e direcionado aos estudantes da UFPR que no presente momento encontram-se em nível de graduação, especialização ou mestrado visando o auxílio para os seus trabalhos de TCC, TESES ou DISSERTAÇÕES.

O presente curso possui características de extensão universitária onde o estudante/cursista poderá adquirir conhecimentos inerentes à área da pesquisa e sentir-se satisfeito e tornar-se mais auto-suficiente em seus estudos pessoais e em suas pesquisas de artigos científicos e a partir daí poder utilizá-los em seus trabalhos, monografias, teses, entre outros propósitos.

Tem-se a intenção de incentivar a leitura, bem como os estudos dos textos que fazem parte do nosso curso, nos momentos disponíveis e também nos momentos requeridos para realização de atividades propostas que ensejarão então na nota/média final.

As unidades de cada tema possuirão alguns vídeos produzidos pelos professores/bibliotecários que explanarão sobre os assuntos sugeridos.

Palavras-chave: - Pesquisa Bibliográfica; - Curso EaD; - Pesquisa.

ABSTRACT

This monograph is the preparation and production of a distance course in Library Research with a workload of 60 hours and the duration of 06 weeks will be offered to students and directed UFPR which at present are at the undergraduate level, specialization or master seeking assistance for their work on CBT, theses or dissertations.

This course has characteristics related to university where the student can acquire knowledge related to the field of research and feel satisfied and become more self-sufficient in their studies and in their personal research papers and from there be able to use them in their work, monographs, theses, and other purposes.

It is intended to encourage reading as well as studies of the texts that are part of our course, in times available and also at times required to carry out the proposed activities that will try then the note / final average.

The units of each subject possess some videos produced by teachers / librarians who will explain on subjects suggested.

Keywords: - Library Research; - Course DL; - Research.

LISTA DE SIGLAS

1. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
2. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
3. CIPEAD - Coordenação Integrada de Políticas de Educação a Distância
4. CRUTAC - Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
5. EaD - Educação a Distância
6. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
7. PDF - Portable Data Format (formato de informações portáteis)
8. SIBI - Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná
10. UFPR - Universidade Federal do Paraná
11. UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. Introdução.....	01
2. Objetivos da Pesquisa	04
3. Metodologia.....	11
4. Fundamentação Teórica.....	16
5. Informações Complementares.....	31
6. Referências	34

1. INTRODUÇÃO

Face a demanda de usuários na Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde – SIBI – Sede Botânico, Seção de Periódicos da Universidade Federal do Paraná, foi identificada, então, a necessidade de elaborar o presente curso de Pesquisa Bibliográfica na modalidade em Educação a Distância.

Buscando-se suprir, portanto, tanto a demanda citada, a relação direta com o setor acima bem como atender aos reclames da CIPEAD – Coordenação Integrada de Políticas de Educação a Distância no que se refere a montagem de um curso em Educação a Distância, idealizou-se então o desenvolvimento dos temas citados nos capítulos que serão vistos abaixo.

Assim, o presente Curso está sendo proposto para buscar de maneira objetiva suprir na Seção de Periódicos do Sistema de Bibliotecas – Setor de Ciências da Saúde - Sede Botânico, uma gama recorrente de usuários que quase odiernamente como estudantes de graduação, mestrados e também doutorandos os quais visam em seus estudos aprofundamentos e aperfeiçoamentos em suas áreas de conhecimento e profissionalização, e, também para atender o propósito de realizarem seus trabalhos de conclusão de cursos, suas monografias e suas dissertações.

Inicialmente então faz-se uma reflexão a respeito da busca incessante de informações e conhecimento que vem sendo cada vez mais caracterizada como matéria de vital e de suma importância para a sociedade que vivemos e se apresenta como um elemento na direção do desenvolvimento das nações e do homem que é a parte mais relevante nesse contexto. Um dos temas sempre em voga no nosso cotidiano tem sido a questão da captura de informação, a era da informação, e indo mais além não se pode fazer uma limitação somente com respeito a essa informação, pois, essa informação necessita de que se agregue à mesma mais componentes como a utilidade e

aplicação desse elemento (informação) para que seja de proveito para nós seres sociais e melhore a própria vida em sociedade.

Para tanto, um outro componente que a nosso ver expande a capacidade de uma ou diversas informações se tornarem mais úteis é a conjunção com a experiência individual de cada ser humano. A conjunção desses dois grandes elementos – informação e experiência – vem a dar a gênese da formação do conhecimento .

Citamos então :

Pois só se conhece, só se é levado a investigar à medida que se precisa solucionar algum problema. Portanto, a existência do problema é pressuposta já no início da investigação da informação. (Inácio Filho, 1998) .

Citamos também :

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações. (PAULO FREIRE,2006: p.36) ;

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.” (PAULO FREIRE, 2006: p.25)

Adentrando-se agora a um ambiente mais definido e específico que é a pesquisa científica como elemento basilar para se alcançar o conhecimento científico, conhecimento esse que contribui para se vencer os desafios e novos paradigmas que surgem tão frequentemente na sociedade moderna.

Adentrando-se ainda mais ,e, agora pisando em solos acadêmicos, as novas teorias educacionais em seus discursos, alertam para um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, em que prevalece a construção de conhecimento.

Um dos caminhos para se construir então esse conhecimento é a Pesquisa Bibliográfica, porém não deve ser uma pesquisa em si mesma, sem reflexão do que se leu e escreveu. A pesquisa ou ato de pesquisar ativa operações

cognitivas superiores, e para que isso ocorra é necessário ler e depois escrever e é necessário ter habilidades específicas de leitura e escrita, o que é um ato mais complexo.

Atualmente, existe uma preocupação na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação dizendo que os Bibliotecários devem colaborar com as pessoas no sentido de que elas sejam “competentes em informação”. O que é ser competente em informação? É exatamente isso, saber avaliar, organizar, selecionar, comparar as informações, ou seja, ler e transformar o que leu em conhecimento.

Indo-se em direção então da investigação científica, e como sabemos, a investigação científica se distingue da atividade cognoscitiva cotidiana por seu caráter sistemático e dirigido a um fim, ou seja, é uma investigação orientada para a solução de um problema científico, cuja solução não se obtém durante a mera realização de tarefas e atividades práticas.

O sucesso ou o fracasso de um trabalho científico dependem, em grande parte, do correto estabelecimento do problema. Frequentemente, a correta formulação do problema científico acaba por se converter em estímulo para novas investigações.

Sou, por meu gosto pesquisador. Experimento toda a sede de conhecer e a ávida inquietude de progredir, do mesmo modo que a satisfação que toda aquisição proporciona. Immanuel Kant (1689- 1755)

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 OBJETIVOS GERAIS :

- Desenvolver um curso a distância que permita ao estudante/usuário de maneira autônoma e independente possa obter a habilidade de realizar buscas eletrônicas em base de dados/portais determinados e reconhecidos.
- Capacitar o cursista/estudante na direção de obter conhecimentos correlatos e afins na área da pesquisa como um todo e através do domínio desse instrumento possa tornar-se um multiplicador nesse ambiente de Pesquisa Bibliográfica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS :

- Preparar o cursista/estudante para que o mesmo atinja um nível desejado de autonomia pela leitura e aplicação dos conteúdos dos materiais/textos virtuais e impressos os quais determinarão uma base de conhecimentos em terminologia de referências de artigos bem como significados, conceitos, títulos, volumes, autores, etc.
- Fundamentar os estudantes interessados para que se tornem suficientes no acesso a portais e base de dados e efetuar a pesquisa e localização , com base nas referências completas de artigos científicos no geral.

HISTÓRICO DA EAD NO BRASILE NO MUNDO.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Reflexões e breve histórico sobre a EaD no Mundo e no Brasil.

Inicialmente, antes de se fornecer uma visão histórica sobre Educação a Distância precisamos salientar que a EaD é uma pratica pedagógica onde se busca desenvolver uma intensa interação pedagógica e também o estímulo ao desenvolvimento de inúmeras habilidades e atitudes que venham a incorporar no cidadão-estudante as informações, e, não só as informações como também os conhecimentos comunicados para que possa haver a incorporação, também, do que se denomina aprendizagem.

Importante ressaltar que a aprendizagem meramente como estoque pessoal de conteúdo, talvez não venha a gerar um resultado prático, porém, quando se alia conhecimento/aprendizagem e se aplica em experiências concretas na vida social, aí sim pode-se dizer que os resultados venham a ser alcançados, pois, o acúmulo de conhecimento/aprendizagem fornecerá os meios para uma vida melhor em sociedade e este vem a ser um resultado de alto grau de satisfação pessoal e coletiva. Entendemos então que este deva ser o grande escopo a ser perseguido.

Procurando-se evidenciar ,também, que os educadores especialistas na área do ensino-aprendizagem alertam com relevância que a Educação a Distância como modalidade de ensino não é e nem pretende ser uma solução redentora, final e global para a grande carência mundial de se ofertar processos educativos de qualidade, no entanto ela vem a ser uma alternativa importante para se gerar educação de qualidade e preencher espaços que atendam a uma demanda humana carente de educação, principalmente a de base, mas não somente esta, pois sabemos que os passos da Educação a Distância estão sendo alargados em todo o mundo contemporâneo.

Como cronologia histórica podemos nos reportar aos idos do período Greco-Romano quando inicialmente na Grécia e, depois, em Roma, existia uma rede de comunicação que permitia o desenvolvimento significativo da correspondência. Às cartas comunicando informações sobre o cotidiano pessoal e coletivo juntam-se as que transmitiam informações científicas e aquelas que, intencional e deliberadamente, destinavam-se à instrução. Esse epistolário greco-romano vai se manifestar no Cristianismo nascente e, atravessando os séculos, adquire especial desenvolvimento nos períodos do Humanismo e do Iluminismo. De pesquisa realizada pelo professor Francisco José Silveira Lobo Neto, retiramos algumas informações para traçar esse itinerário: um primeiro marco da educação a distância foi o anúncio publicado na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips: "Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston." Em 1833, um anúncio publicado na Suécia já se referia ao ensino por correspondência e, na Inglaterra, em 1840, Isaac Pitman sintetiza os princípios da taquigrafia em cartões postais que trocava com seus alunos. Mas o desenvolvimento de uma ação institucionalizada de educação a distância tem início a partir da metade do século XIX. Em 1856, em Berlim, por iniciativa de Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt, é criada a primeira escola de línguas por correspondência.

Posteriormente, em 1873, em Boston, Anna Eliot Ticknor funda a Society to Encourage Study at Home. Em 1891, Thomas J. Foster, em Scamton (Pennsylvania), inicia, com um curso sobre medidas de segurança no trabalho de mineração, o Internacional Correspondence Institute. Em 1891, a administração da Universidade de Wisconsin aprova proposta apresentada pelos professores de organização de cursos por correspondência nos serviços de extensão universitária. Um ano depois, em 1892, foi criada uma Divisão de Ensino por Correspondência, no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, por iniciativa do Reitor William R. Harper, que já havia experimentado a utilização da correspondência para preparar docentes de escolas dominicais.

Em 1894, 1895, em Oxford, por iniciativa de Joseph W. Knipe, que através de correspondência preparou seis e depois 30 estudantes para o Certificated Teachers Examination, iniciam-se os cursos de Wolsey Hall. Em 1898, em Malmoe (Suécia),

Hans Hermod, diretor de uma escola que ministrava cursos de línguas e cursos comerciais, publicou o primeiro curso por correspondência, dando início ao famoso Instituto Hermod.

Adentrando o século XX, observa-se movimento contínuo de consolidação e expansão da educação a distância, confirmando, de certo modo, as palavras de William Harper, escritas em 1886: "Chegará o dia em que o volume da instrução recebida por correspondência será maior do que o transmitido nas aulas de nossas academias e escolas; em que o número dos estudantes por correspondência ultrapassará o dos presenciais;..."

Falando-se ,já, então sobre o século XX a partir das décadas de 60 e 70, a teleducação, embora mantendo os materiais escritos como sua base, passa a incorporar, articulada e integradamente, o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o videodisco, o computador e, mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens), instrumentos de uma fixação de aprendizagem com feedback imediato, programas tutoriais informatizados etc.

Alguns movimentos em EaD no Brasil dos anos 70 e parte dos 80 fazem parte da minha lembrança de adolescente, pois, tenho na memória os programas de rádio do Projeto Minerva veiculados, até onde lembro, em horários definidos e com alcance importante , atingindo brasileiros de áreas carentes em ensino e educação de base.

Ressalto , também, o Projeto Saci – Sistema Avançado de Educação Interdisciplinares – concebido e colocado em operação por iniciativa do INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – que buscava como objetivo implantar um sistema nacional de teleducação com o uso de satélite. Infelizmente, em meu entendimento, o projeto de uso de um satélite doméstico foi abandonado. Em sua versão inicial em 1968 torna-se importante informar que o projeto discutia as vantagens de um satélite doméstico de alta potência para fins educativos o que viria a permitir alcançar escolas em todo o território nacional com programas de rádio e televisão e material impresso. A programação estaria voltada para as quatro primeiras séries do ensino primário , na época, e para o ensino de leigos em geral. A partir de 1975, o INPE retirou-se e o projeto foi absorvido pelo Estado do Rio Grande do Norte. Em 1976, o projeto piloto foi encerrado, obtendo como saldo: 35 minutos

de comunicação via satélite, em 1975; 1.241 programas de rádio e mesmo número para televisão com a instalação de receptores em 510 escolas de 71 municípios do Rio Grande do Norte, das quais 10 receberam o sinal diretamente do satélite e aproximadamente 200 receberam via estação de superfície, retransmitindo o sinal do satélite próximo a elas.

No que se refere a EaD no mundo, denota-se que a interação, intercâmbio e cooperação interna e externa são considerados fatores fundamentais, segundo os administradores em educação, para o desenvolvimento da EaD em seus países e o sucesso dos programas, cursos e projetos. E que a troca de materiais institucionais e de experiências na área, é, e será significativa para a redução de custos em seus países. Segundo Eda Souza(1996), há uma corrida dramática no mundo para oferecer uma educação de qualidade para a grande maioria de suas populações e vejo que esta afirmação permanece bastante atual, e a educação independente e autônoma é vista, ou já é aceita como a grande estratégia de educação.

Queremos dizer, outrossim, que a EaD por si só não seria a solução plena e absoluta para a educação mundial, porém, vemos que já esta sendo estabelecida como alternativa importantíssima para essa finalidade.

Importante salientar o contraponto crítico, mas nunca destrutivo do especialista em educação Henry Jhonson, onde ele questiona aspectos das tecnologias atuais e o mesmo diz: "Seria uma piada cruel se a educação a distância se transformasse em educação *em favor da* distância ao invés de *a* distância". Esse autor adverte que impérios tecnológicos estão se tornando cada vez mais centralizados e difusores de uma monocultura. A pergunta que devemos fazer, segundo Jonhson, é a seguinte: poderemos ter uma cultura "planetária", reforçada por uma universidade "mundial" que não seja uma monocultura, cujo princípio normativo é a ganância e o resultado é o poder para poucos? "

A idéia de Megauniversidades de ensino a distância que são aquelas que atendem a mais de 100.000 estudantes e pelos dados disponíveis em 1995 havia dez delas no mundo, a saber:

- China TV University System, China, criada em 1979, com 530 mil alunos;

- Centre Nationale de Enseignement a Distance, França, criado em 1939, com 184 mil alunos;
- Indira Ghandi National Open University, India, criada em 1985, com 242 mil alunos;
- Universitas Terbuka, Indonésia, criada em 1984, com 353 mil alunos;
- Korea National Open University, Coréia, criada em 1982, com 196 mil alunos;
- University of South Africa, África do Sul, criada em 1973, com 130 mil alunos;
- Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha, criada em 1972, com 110 mil alunos;
- Sukhothai Thamnathirat Open University, Tailândia, criada em 1972, com 300 mil alunos;
- Anadolu University, Turquia, criada em 1982, com 567 mil alunos;
- The Open University, Reino Unido da Grã-Bretanha, criada em 1969, com 200 mil alunos.

Essas megauniversidades produziram uma revolução no ensino nos seus respectivos países.

É possível citar inúmeros exemplos e exemplos alternativos de EaD no mundo, mas o que é mais importante é o uso de diferentes técnicas e modelos que estão se disseminando pelo planeta não importando o grau de desenvolvimento dos países em questão. A experiência internacional mostra, no que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação, vantagens nas mais diversas situações e diferentes finalidades.

Até o momento, o que se pode concluir sobre o panorama mundial em EaD é uma forte tendência na direção do estabelecimento de Instituições de grande porte para a disseminação da modalidade de educação a distância.

Concluindo-se, portanto, esta reflexão percebe-se que o Brasil possui iniciativas históricas e atuais para EaD. Essas iniciativas em nosso entendimento pareceram um tanto quanto esparsas até o momento, necessitando de elos de coesão e de mais estímulos governamentais que precisarão ser contínuos, porém, já possui os meios e a tecnologia suficientes para gerar um salto de qualidade na educação em todos os seus níveis e modalidades de forma a abranger todo o território nacional e as clientelas e demandas mais peculiares que possamos ter por se tratar de um país de dimensões continentais e multicultural.

Para finalizar gostaríamos de ressaltar que os governantes/educadores estão buscando incorporar à legislação voltada para a área da EaD, parâmetros e referenciais de qualidade que devem, em nosso entendimento, serem sempre perseguidos incansavelmente.

3. METODOLOGIA GERAL DO CURSO

3.1 METODOLOGIA

O presente curso de Pesquisa Bibliográfica possui a grade curricular abaixo como metodologia.

Grade curricular (relação de módulos/Unidades/Disciplinas)

- PROGRAMA

O curso “**Pesquisa Bibliográfica**” na modalidade EaD tem carga horária de 60 horas , distribuídas em 06 semanas de curso.

Disciplinas	Carga horária	Ementa	Professores(as) responsáveis pela disciplina
PERIÓDICOS	10 HORAS	A SER ELABORADA PELO PROFESSOR CONTEUDISTA	A SER DEFINIDO PELO CIPEAD
ARTIGO CIENTÍFICO	10 HORAS	A SER ELABORADA PELO PROFESSOR CONTEUDISTA	A SER DEFINIDO PELO CIPEAD
REFERÊNCIA COMPLETA	10 HORAS	A SER ELABORADA PELO PROFESSOR CONTEUDISTA	A SER DEFINIDO PELO CIPEAD

LOCALIZAÇÃO ELETRÔNICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS	10 HORAS	A SER ELABORADA PELO PROFESSOR CONTEUDISTA	A SER DEFINIDO PELO CIPEAD
Bibliotecas Virtuais/ Bases de Dados	10 HORAS	A SER ELABORADA PELO PROFESSOR CONTEUDISTA	A SER DEFINIDO PELO CIPEAD
COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	10 HORAS	A SER ELABORADA PELO PROFESSOR CONTEUDISTA	A SER DEFINIDO PELO CIPEAD

UNIDADE 1 - objeto de estudos da 1ª semana.

PERIÓDICOS

- O que são?
- Qual sua importância para meus estudos/trabalhos?
- Onde estão?
- Qual seu conteúdo?
- Como os localizo?

Dentre outras questões.

LEITURAS COMPLEMENTARES

UNIDADE 2 - objeto de estudos da 2ª semana.ARTIGO CIENTÍFICO

- Quem pode criar?
 - Quem o reconhece?
 - Onde divulgá-los?
- Quais normas técnicas são necessárias para sua criação/divulgação?
- Dentre outras questões.

LEITURAS COMPLEMENTARES

UNIDADE 3 - objeto de estudos da 3ª semana.REFERÊNCIA COMPLETA

- O que é?
- Quais seus elementos?
- Quais suas características?
- Como as obtenho?

Dentre outras questões.

LEITURAS COMPLEMENTARES

UNIDADE 4 - Objeto de estudos da 4ª semana**LOCALIZAÇÃO ELETRÔNICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS.**

- Quais tecnologias permitem a sua localização?
- Qual método para localizá-los?
- Localizando-os é possível obtê-los?
- Há custo para obtê-los?

Dentre outras questões.

LEITURAS COMPLEMENTARES**UNIDADE 5 - Objeto de estudos da 5ª semana****BIBLIOTECA VIRTUAL E BASES DE DADOS**

- Noções básicas.
- O que são e o que fornecem?
- Como posso acessá-las?
- De onde posso acessá-las ?

Dentre outras questões.

LEITURAS COMPLEMENTARES

UNIDADE 6 - Objeto de estudos da 6ª semana**COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

- Noções básicas.
- Quando precisarei da mesma?
- Onde posso realizá-las?
- Há custos ?
- Quanto tempo levaria ?

Dentre outras questões

LEITURAS COMPLEMENTARES

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO CURSO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CONCEPÇÕES GERAIS A RESPEITO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO, E, SUAS TENDÊNCIAS HISTÓRICAS.

A ciência e a informação na história da humanidade, quase sempre caminharam trilhando rumos paralelos e bem próximos para que os conhecimentos buscados, desenvolvidos e adquiridos pudessem ser registrados com o nobre propósito de preservá-los e perpetuá-los e assim evitar que se tornassem sem ligação com as gerações que se sucedem na cronologia humana.

Quando se fala de informação e modernidade o que surge no inconsciente coletivo é a noção e a imagem de um computador como estereótipo desse “ moderno “ que vivemos. A grande revolução da armazenagem e distribuição de conhecimentos proporcionado por esta mídia, chamada computador, e sua gigantesca capacidade de armazenar informações que parece não ter limites, surge na virada do último século como a solução redentora para se preservar e perpetuar toda gama de descobertas, inovações científicas e informações contemporâneas.

Há algumas décadas atrás surge, então a noção de bibliotecas do futuro (bibliotecas digitais) e com o progresso acelerado das tecnologias das mídias essa concepção de pesquisa digital e bibliotecas digitais permeia o ambiente educacional-acadêmico com muita força e com uma perspectiva de futuro promissor para o armazenamento de informações e o seu conseqüente resgate. O que não se sabia

exatamente é se eram concepções reais ou imaginárias podendo-se dizer que já se encontravam, essas concepções, em trabalhos antigos de pelo menos 05 décadas atrás.

Em 1945, na revista Atlantic Monthly, depara-se com a previsão de uma forma inovadora de busca bibliográfica , ou seja, a previsão de biblioteca do futuro com o atrelamento de portais de revistas científicas (eletrônicas) , por Vannevar Bush, quando descreve o memex (memory extension) que é considerado como a idéia precursora do hipertexto atual.

Entidades como Massachussets Institute of Technology (MIT) e Council on Library Resources (CLR), de Washington DC e outras , e autores como C.F.J. Overhage e R.J. Harman descrevem futuros cenários de uma situação de pesquisa de informação inteligente desde 1965. Neste mesmo ano, com o apoio do CLR é publicada a monografia de J.C.R. Licklider “Library of the Future, com a visualização de uma possível iniciação de leitores a um avançado sistema que foi chamado de Symbiot, para habilitá-los ao uso de base de dados a fim de praticar o browsing, ou seja, a busca aleatória de dados de pesquisa, agora em documentos legíveis de computador.

A partir desse cenário surge então uma visão envolvente de futuro a respeito de um novo mundo de informação : onipresente e digital, vislumbrando-se custos reduzidos em todo tipo de mídia disponível para todas as pessoas vinda do computador , televisão e outras tecnologias em perspectiva e tão universal quanto um fogão a gás.

A atenção voltar-se-ia à criação de novas formas de acesso sem ter a restrição de espaços geográficos ou temporalidade com a facilidade de recuperação e administração da informação.

BIBLIOTECAS DIGITAIS

Conceitos definições e características.

Há um grande número de definições a respeito de Bibliotecas Digitais, com pontos comuns e diferenciados encontram-se expressões diversas como : biblioteca digital, biblioteca eletrônica, biblioteca virtual, biblioteca biônica, biblioteca sem paredes, biblioteca do futuro, máquina eletrônica, etc. Pontuações diversas das citações sobre bibliotecas digitais chamam a atenção a vários tipos de recursos e mecanismos que podem constituir-las, a saber: coleções de diversas bibliotecas; bibliotecas e base de dados remotas; recursos ou fontes de informação; livros virtuais; organismo ou rede de informação; sistema de informação; redes de catálogos *on-line* ; redes de conhecimento; distribuição da informação por meio de estratégias; ligação de uma série de computadores nos quais interagem homem-máquina, tendo o apoio de mediadores como bibliotecários e especialistas para a transferência da informação.

Termos importantes, também a serem citados, quando se fala em conceitos e características de acessos a informação e de bibliotecas digitais são os termos afins correlacionados ao assunto como por exemplo termos complementares, tais como acessibilidade local , nacional, regional, universal, conexão eletrônica, por meio de computadores massivos e roteadores, transparência das informações independentemente de local ou de determinado *campus* , laboratório de pesquisa, uso de computadores pessoais e portáteis, conexões instantâneas para bibliotecas, instituições, firmas comerciais entre outras. Cita-se também a disponibilidade infinita de transferência de informações, coleções, conteúdos e arquivos quantas vezes se fizerem necessárias, sem constrangimento, arquivos cobrindo textos na íntegra, multimídia, imagens digitais, audiovisuais, animações, arquivos comuns – tudo isso virtualmente – sem que seja preciso sair de casa e locomover-se até onde se encontra a informação, pode-se obter então onde se localiza o usuário via modem e tecnologias de redes eletrônicas.

Importante falar-se sobre os novos aspectos de tecnologias como pontos-chave de bibliotecas digitais e a conseqüente pesquisa a ser desenvolvida como interconectividade, poderosas estações de trabalho, disponibilidade de computadores, novas formas de comunicação não representadas pelo papel, informação estruturada, mídia integrada, novas formas de discursos, entre outras.

Esta condensação de conceitos e termos e características permitem que se apresentem diversas definições para se interpretar a biblioteca do futuro.

PESQUISA E USO DA INFORMAÇÃO

Informação, ciência e competências afins.

A ciência é entendida por uma gama de conhecimentos validados por pesquisadores/cientistas a qual é o resultado do processo de aprendizagem humana na incessante busca e no uso da informação e do uso de metodologias próprias e definidas para a validação acima mencionada.

Buscar informação e usá-la são tarefas necessárias para se produzir conhecimento científico e demandam determinadas competências cujo desenvolver requer formação específica que é denominada de Letramento Informacional. Essa busca constante de informação e o conseqüente letramento envolvem atividades de planejamento, gerenciamento, organização, estratégias, motivação, tecnologias, determinação, aplicação, ensaios, modelos, canais, fontes, criatividade, perseverança, satisfação, avaliação, intelecto, etc.,

O desenvolvimento dessas habilidades e competências abrange, também, valores pessoais outros, talvez, ainda mais nobres do caráter humano como , crenças, visão crítica, atitude, responsabilidade, ética, reflexão, entre outros.

Todas essas habilidades/capacidades já citadas implicam quase sempre a aprendizagem de um conteúdo que pode ser conceitual (fatos, situações, conceitos), procedimental (procedimentos, habilidades, destrezas, técnicas) ou atitudinal (postura, valores, comportamentos). Isso, por sua vez, levará muito provavelmente a uma expansão do conhecimento pessoal.

O processo de construir-se e desenvolver-se nas competências de busca e de uso da informação, *Information Literacy*, é fundamental para a quase sobrevivência do homem moderno em uma época de rápidos avanços tecnológicos e de propagação

de gigantescas quantidades de informação, entretanto, para que o conhecimento se desenvolva ainda mais torna-se necessário que se suscitem questionamentos sérios sobre a sua própria autenticidade, validade e confiabilidade. As habilidades para se manusear a informação e sua aplicabilidade ao longo da vida acadêmica são a base para uma aprendizagem permanente e consistente e assim o letramento informacional é necessário a todas as disciplinas e níveis de educação.

Segundo Dudziak (2003), a expressão *information literacy surge em 1974* com o relatório chamado “The Information Service Environment Relationships and Priorities”, onde o bibliotecário americano Zurkowski Apud Dudziak recomendava um movimento geral que buscasse ir em direção ao letramento informacional como meio para o acesso a informação. No entanto, em conformidade com o documento Information Literacy Standards for Higher Education, o ano de 1989 foi o que realmente estabeleceu um marco de iniciativas nos Estados Unidos da América com a publicação onde se apresenta a definição dos elementos que compõem o letramento informacional, o papel educacional das bibliotecas acadêmicas como também a importância dos programas educacionais para a capacitação dos estudantes.

Em 1990 com a fundação do National Fórum on Information Literacy (NFIL) houve a coalizão de mais de 75 membros entre instituições de educação, negócios e organizações governamentais. O grande objetivo foi conscientizar sobre a importância da questão e das atividades de orientação para a aquisição das competências. Em 1998, a American Association of School Librarians (AASL) e Association for Educational Communications and Technology (AECT) publicaram o Information Standards for Students Learning, detalhando as competências e indicadores a serem desenvolvidos pelos estudantes da educação básica. Assim sendo, desde 1989, muitos estados, escolas, universidades e instituições tem incentivado a aquisição de competências para lidar com a informação.

Em nosso país discussões sobre a questão necessitam de serem intensificadas, em especial no âmbito da educação básica, uma vez que a escola, de maneira geral,

não tem contemplado em seu currículo o desenvolvimento das competências para buscar e usar a informação. Mesmo no âmbito acadêmico, lócus de ensino, pesquisa e extensão, parece haver pouca preocupação em sistematizar um programa de aprendizagem com conteúdos integrados aos conteúdos conceituais da área de estudo específica, podendo se estender ao corpo docente e discente. Especialmente na pós-graduação em que os estudantes precisam apresentar uma dissertação e tese no final dos cursos de mestrado e doutorado, onde é inevitável durante a pesquisa, a obtenção de algumas habilidades e capacidades na busca e uso da informação e a esperada e conseqüente produção de conhecimento científico.

Levando-se em conta esse panorama denota-se a importância da experiência na busca, pesquisa e uso da informação quando realizam-se questionamentos como: por que as pessoas buscam em primeiro lugar as fontes ou canais de informações que lhes estão mais próximos, em detrimento, às vezes, da própria qualidade das informações. Por que as pessoas fazem uso mais especificamente de um tipo de fonte ou canal de informação? Por que há pouco uso das bibliotecas no nosso país em comparação com países mais desenvolvidos? Tantos outros questionamentos podem ser apurados, no entanto o que se conclui é que a experiência está envolvida quer seja no sentido do que já foi vivido, quer seja no sentido do que ainda será experienciado pelos indivíduos.

Os seres humanos como seres determinantemente sociais buscam incessantemente informações sejam muitas vezes as de qualidade sejam outras vezes pela quantidade e então nesse caminhar passam por diversos níveis pessoais de formação chegando à graduação onde crenças são geradas, contudo é importante salientar que chegam também com crenças e conhecimentos já adquiridos anteriormente que certamente virão a influenciar suas percepções sobre cada novo ambiente a ser vislumbrado e percorrido.

Dentro desse processo de formação os indivíduos, cada qual dentro do seu universo, tende a reconhecer, interpretar e organizar o nicho de informações e conhecimentos presentes para ele no momento, porém na maioria das vezes a sua capacidade de sistematizar o conhecimento e as informações podem ser ainda precários por se tratar de um ambiente ainda não conhecido no todo. Diante dessas evidências, torna-se imperativo o investir em programas educacionais para que se

desenvolvam estas novas competências e sempre com a mediação de profissionais detentores e multiplicadores dessas mesmas competências.

Na direção abordada acima sugere-se investir em uma abordagem multidisciplinar que venha a ultrapassar uma concepção fragmentadora e que venha a reduzir a responsabilidade formativa a profissionais da área da informação. Isso, então, implicaria no compartilhamento dessas responsabilidades formativas e educativas que devem ser distribuídas pelas variadas áreas do conhecimento e educação e essas responsabilidades deveriam ser compartilhadas por educadores, pesquisadores, professores e multiplicadores uma vez que estão diretamente envolvidos na busca por uma sociedade mais justa solidária e desenvolvida.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Conceito:

A pesquisa bibliográfica tem a finalidade de levantar as contribuições culturais e científicas sobre um determinado tema. Ela serve como suporte para resolver não só problemas já conhecidos, mas também como subsídio para explorar áreas em que os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente.

A pesquisa bibliográfica também é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Ressaltada a importância da pesquisa bibliográfica na edificação de um projeto de pesquisa, fica clara a pertinência de um trabalho voltado para esse primeiro passo. Assim como as demais etapas do processo investigativo possuem critérios, a pesquisa bibliográfica também os possui. O apontamento destes é um dos objetivos do curso proposto.

Um curso que tratasse da pesquisa bibliográfica não poderia deixar de conter explicações e estas devem seguir um fluxo que facilite a compreensão e a aplicação. Por esse motivo, abordamos primeiramente o conceito, depois as características e outros mais, até chegarmos ao exemplo, a referência bibliográfica. Tudo numa linguagem acessível visando um entendimento primário sobre como se iniciar a pesquisa desejada.

Objetivo:

Seu objetivo é desvendar, recolher e analisar as principais contribuições teóricas que diversos autores fizeram sobre um determinado fato, assunto ou idéia. Ou seja,

realizamos uma pesquisa bibliográfica tentando resolver um problema ou adquirir novos conhecimentos a partir de informações publicas em livros ou outros documentos similares. Ao executarmos este trabalho, confrontamos o que cada autor disse, a favor ou contra nossas hipóteses e, a partir desta atividade dialógica, formulamos nossa própria opinião a respeito do assunto pesquisado. Vamos, a partir de agora, abordar um pouco mais sobre a prática desta metodologia de pesquisa, começando por seu planejamento.

CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Levantamento bibliográfico

Fontes primárias mais utilizadas:

Documento ou documentação é toda base de conhecimento fixada materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova. Por vezes, denomina-se também referência, em sentido genérico.

Bibliografia é a relação de documentos. É o conjunto de impressos bibliográficos reunidos com a finalidade de servirem de fonte de informação.

Apontamento é qualquer anotação colhida em documentos. Ex.: citações, resumos, esboços, sinopses.

Referência bibliográfica, *stricto sensu*, é o conjunto de indicações precisas e minuciosas que permitem a identificação de publicações, no todo ou em partes. Consta, entre outros, do nome do autor, título da obra, notas tipográficas e bibliográficas.

Conhecimento do acervo bibliográfico

Para realizar o levantamento bibliográfico é necessário inicialmente conhecer os materiais de que a biblioteca dispõe, isto é, a documentação.

Os impressos bibliográficos podem ser compostos de tratados completos, de ensaios e estudos, em forma de artigos escritos ou de conferências pronunciadas, e de monografias, em forma de dissertação ou teses.

Se o estudioso necessita de um tratado completo, procura um livro; se necessita de um estudo atualizado ou recente, procura um artigo em revista; se necessita de conhecimentos gerais e básicos, vai aos dicionários ou enciclopédias; se precisa de notícias, crônicas ou comentários breves de fatos ou acontecimentos diários, procura a seção de jornais.

Os documentos podem referir-se a fatos, pessoas ou coisas, apresentando dados, isto é, informações ou afirmações. As informações dão a conhecer a realidade sem emitir qualquer julgamento. As afirmações ou proposições explicam a realidade, emitindo juízos ou opiniões.

Quanto ao estilo, a redação dos documentos pode ser literária ou científica. Esta preocupa-se com a objetividade e a exatidão para comunicar racionalmente informações e julgamentos; aquela preocupa-se com a subjetividade e a elegância.

Quanto à sua natureza, os documentos podem ser primários ou de primeira mão e secundários ou de segunda mão e secundários ou de segunda mão. Em se tratando de pesquisa bibliográfica, entende-se por documento primário a própria fonte original. Chama-se simplesmente fonte, isto é, todo e qualquer documento ligado diretamente ao objeto estudado. Os documentos secundários são os que trazem informações que eles mesmos colheram em fontes. Chamam-se trabalhos, ou seja, todo e qualquer estudo científico elaborado a partir das fontes.

Sempre que possível, deve-se lançar mão dos documentos primários. A documentação secundária só pode ser usada quando não se dispõe de fontes ou

elas nos são inacessíveis. Um estudo feito sobre trabalhos em nada contribui para o progresso das ciências, porquanto limita-se a repetir os resultados alcançados. São meros estudos de recapitulação.

Livros

Para fins de catalogação, um livro é qualquer publicação independente, tratado e catalogado como uma unidade autônoma. Com referência ao conteúdo, um livro distingue-se por duas características: "A extensão do livro permite-lhe abordar o tema de maneira a esgotar o assunto e, em segundo lugar, o enfoque é geralmente mais conservador, mais meditado e com uma perspectiva mais clara das matérias importantes que se relacionam entre si".

Um livro é, pois, uma publicação independente que trata em profundidade e em extensão de um tema bem meditado e de todos os aspectos que a ele se relacionam. O livro distingue-se do folheto. Mas a distinção consiste apenas no número de páginas. Nas bibliotecas brasileiras folheto é a publicação que contém até cem páginas, mas a Unesco propôs o limite de 48 páginas de conteúdo propriamente dito.

Há livros da mais variadas categorias. Tendo em vista o modo de usar, dividem-se em livros de leitura corrente e livros de consulta, ou de referência.

A. Livros de leitura corrente

Os livros de leitura corrente compreendem, além das obras literárias, designadas pelos seus gêneros (romance, poesia, teatro, etc...), as obras de divulgação, isto é, as que objetivam fazer chegar ao conhecimento do público informações científicas e técnicas.

As obras de divulgação, por sua vez dividem-se em obras científicas ou técnicas e em obras de vulgarização. Um livro é uma obra propriamente científica ou técnica quando quando a intenção do autor é comunicar aos especialistas, na forma metodológica apropriada à matéria, o objeto e o

resultado de pesquisas de natureza científica ou técnica. Tal como a ciência, o livro científico é uma publicação sistemática e metódica dos princípios e leis, causas e efeitos de um determinado campo do saber. Empregam a linguagem própria da ciência, entendida somente pelos iniciados. Expõem os resultados de pesquisas, seguindo rigorosamente as normas estabelecidas para divulgação científica.

As obras de vulgarização destinam-se a um público não especializado na matéria que apresenta. Visam a linguagem acessível e comum. A maioria dos livros que propõem a ciência e a técnica ao alcance do grande público, com bibliotecas públicas, enquadram-se entre as obras de vulgarização. Estas obras dividem-se ainda em didáticas e populares.

As obras didáticas dirigem-se ao público escolar e obedecem aos programas oficiais de estudo e ao nível dos cursos a que querem servir. Os principais livros didáticos são os manuais.

As obras de vulgarização populares destinam-se ao público em geral, já que apresentam o conhecimento num conjunto sistemático, visando a dar uma visão completa de uma ciência ou de um assunto, em linguagem menos técnica do que a das obras científicas e mais livre e informal do que a dos manuais na forma de tratados.

B. Livros de referência

Os livros de referência ou de consulta são os livros que nos mantêm atualizados sobre as obras que se escrevem e se publicam. Os livros de consulta podem ser classificados em dois tipos principais: os de referência informativa, que contêm a informação que se busca, e os de referência remissiva, que remetem a outras fontes. Os principais livros de referência informativa são dicionários, enciclopédias, anuários e almanaques. A principal referência remissiva é o catálogo. As mais importantes espécies de catálogo são: sistemático ou metódico, no qual os livros estão dispostos segundo as relações científicas e lógicas de seu conteúdo; alfabético por

autores; alfabético por assunto e dicionário, que é uma combinação de todos os catálogos alfabéticos.

Periódicos

Publicações periódicas que são editadas em fascículos, a intervalos regulares ou irregulares, por tempo ilimitado que tratam de assuntos diversos, mas dentro dos limites de um programa definido.

C. Jornal

Publicação periódica destinada às notícias de interesse público. Os jornais são documentação essencial, já que muitos fatos só nos são acessíveis pela imprensa jornalística. Eles são divididos em seções e narram o desenrolar dos fatos. Os jornais distinguem-se em gerais e especializados. Na imprensa geral estão os jornais, diários ou não que visam ao conjunto do público, pode ser dividida em três categorias principais imprensa nacional e imprensa local; imprensa de opinião e imprensa de informação e imprensa diária, semanal, mensal. A imprensa especializada pode ser de público especializado ou de objetivo especializado.

D. Revistas

As revistas constituem um meio de informação constante e regular para tudo o que se relaciona com o campo científico. É uma publicação periódica mais recente que o jornal e seu surgimento resultou de uma diferenciação nas exigências do público que pedia uma imprensa menos sujeita às contingências da rapidez e mais adequadas para refletir os diferentes aspectos da vida cultural e atender a certos interesses científicos. Atualmente as revistas se diversificaram para atender aos diversos interesses e leitores.

Nas revistas predominam os artigos, mas também são incluídos estudos críticos, resenhas, boletins, crônicas, reportagens, e às vezes, uma relação de bibliografia corrente.

O artigo, estudo menos extenso que um livro, é o meio mais indicado na descrição de investigações em curso e apresentação de seus resultados, para propor uma teoria, provocar uma troca de impressões, etc.

Planejamento da pesquisa bibliográfica:

O planejamento é uma exigência que se impõe, no dia-a-dia, em todas as áreas, pois permite ordenar e racionalizar as atividades humanas. No caso específico de pesquisa, planejar tornar-se essencial por razões de responsabilidade moral, econômica e pela própria eficiência do trabalho, já que ajuda a prever todos os passos, ferramentas e processos que serão utilizados no decorrer da atividade de pesquisa.

Como toda pesquisa, a bibliográfica necessita ter um planejamento que englobe todas as etapas do trabalho. Esta previsão se constitui em um instrumento que permite orientar cada passo do processo da pesquisa, estabelecendo seu desenvolvimento, isto, no entanto, não deve ser tomado com uma rigidez pétrea, mas sim como um caminho a ser percorrido e que, dependendo das circunstâncias, poderá sofrer pequenas alterações.

Gostaríamos a partir de agora de fazer uma explanação a respeito da extensão universitária como parte integrante do processo de Educação Continuada ,e, para tanto reproduziremos acertadamente parte da reflexão de Paulo Freire sobre este tema de relevante importância nos meios acadêmicos e profissionais de nossa sociedade.

5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

No portal do SiBi (<http://www.portal.ufpr.br/>) são encontradas informações referentes à PESQUISA BIBLIOGRÁFICA e à NORMALIZAÇÃO tais como:

Orientações e/ou Treinamentos

As Bibliotecas do SIBI/UFPR oferecem periodicamente treinamento de usuários para demonstração dos serviços disponíveis, tais como acesso à base de dados, levantamentos bibliográficos e localização de documentos.

Proporciona orientação sobre a organização e funcionamento das Bibliotecas, uso do catálogo automatizado, utilização das obras de referência e outras fontes de informação. Consulte a disponibilidade deste serviço na biblioteca de seu curso.

Orientação para Normalização de Trabalhos Acadêmicos

As bibliotecas do SiBi/UFPR oferecem orientação para a normalização dos trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações) e auxílio na elaboração de referências.

A UFPR adota como padrão as Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos, 2.ed. 2007, as quais são baseadas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As normas estão disponíveis para:

- Consulta e empréstimo em todas as Bibliotecas do Sistema; e
- Compra na [Editora da UFPR](#) ou livrarias conveniadas.

Veja as dicas e exemplos para a elaboração de trabalhos acadêmicos, **clique abaixo:**

- [Estrutura de trabalhos acadêmicos;](#)
- [Capa padrão UFPR;](#)
- [Apresentação gráfica - formatação;](#)
- [Página de texto - exemplo;](#)
- [Citação - exemplos;](#)
- [Referências - exemplos;](#)
- [Como numerar as páginas do trabalho \(Editor de texto MS Word\);](#)
- [Modelo de dissertação;](#)
- [MORE](#) - Mecanismo online para a elaboração de referências e citações (desenvolvido pela UFSC).

Links Relacionados

- [Normas para apresentação tabular - IBGE](#)
- [Normas ABNT \(catálogo\)](#)
- [Editora UFPR](#)
- [Imprensa Universitária da UFPR](#)
- [Conversor online Word para PDF](#)

Fontes de Informação

- Bases de Dados Públicas
 - Bases de Dados Restritas
 - Portal de Periódicos CAPES
 - Tutoriais Bases de Dados
 - Links Relacionados
-

6. Referências

1. BALALAI, R. (Org.). **Educação à distância**. Niterói: Centro Educacional de Niterói, 1991.
2. BERNHEIM, C.T. **El Nuevo concepto de extension Universitaria y Difusion Cultural**. México: UNAM, 1978.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2004.
4. BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1961. (Revogada pela Lei nº 9.394, de 1996, com exceção dos artigos 6º a 9º alterados pela Lei nº 9.131, de 1995). Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L4024.htm>>. Acesso em:

BRASIL. Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931. Estatuto da Universidade Brasileira.
5. BRASIL. MEC. Centro Federal de Educação Tecnológica CELSO SUCKOW DA FONSECA. Curso a distância de especialização em Didática Aplicada à Educação Tecnológica. **Manual do cursista e módulos de estudo**. Rio de Janeiro.
6. DRABENSTOTT, K. M.; CELESTE M.; MACEDO, N. D. Revisão analítica da biblioteca do futuro. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-11pdf>>. Acesso em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-11pdf>>
7. FARIA, D. S. de (Org). **Construção conceitual da extensão na America Latina**. Brasília: Ed. UNB, 2001.

8. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

_____. **Extensão ou comunicação.** 13. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2006.
9. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
10. MARÍN IBÁÑEZ, R. **O material impresso no ensino a distância.** Tradução: Ivana de Mello Medeiros e Ana de Lourdes B. de Castro. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, 1996.
12. JEZINE, E. M. **A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária.** João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB. 2006.
13. JEZINE, E. M. Multiversidade e extensão universitária In: FARIA, D. S. de (Org). **Construção conceitual da extensão na América Latina.** Brasília: Ed. UNB, 2001.
14. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
15. MATTOS, S. G. G. **Construção e validação de uma ficha de avaliação intrínseca para módulos auto-instrucionais utilizados pelo Ensino Supletivo (Função de Suplência): FAVIM.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.

16. MELO NETO, J. F. **Extensão universitária é trabalho**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2004.
17. NOGUEIRA, M. das D. P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In.FARIA, Doris Santos de (org). **Construção Conceitual da Extensão na America Latina**.Brasilia.Editora UNB. 2001.
18. NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000.
19. PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2002.
20. SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10. ed. Porto Alegre: Sulina, 1982.